

Nota Breve 17/04/2026

## China · A economia chinesa resiste no primeiro trimestre

### Dados

- **O PIB da China cresceu 5,0% em termos homólogos no 1T 2026**, uma aceleração face ao trimestre anterior (4,5%) e ligeiramente acima do esperado pelo consenso de analistas e da previsão da BPI Research (4,7%).
- **Em termos trimestrais, o PIB registou um crescimento de 1,3%**, uma ligeira aceleração face ao trimestre anterior (1,2%).
- **Os indicadores mensais de atividade mostram uma ligeira desaceleração em março**. Apesar dessa desaceleração, a produção industrial registou um crescimento robusto (5,7% em março, face a 6,3% em janeiro e fevereiro), enquanto as vendas a retalho mantiveram um crescimento fraco. O investimento em capital fixo em zonas urbanas cresceu 1,7% até março (em contraste com a queda de -3,8% em termos homólogos em 2025), sinais de uma procura interna que continuará a revelar fragilidade ao longo de 2026, enquanto o setor externo se reafirma como a principal alavanca de crescimento do gigante asiático.

### Avaliação

- **O PIB da China cresceu 1,3% no 1T 2026 em relação ao trimestre anterior**, ligeiramente acima do crescimento registado no 4T 2025 (1,2%) e no seu ritmo mais elevado desde o 4T 2024. A taxa homóloga acelerou de 4,5% para 5,0%, situando-se na parte superior do intervalo do objetivo oficial para este ano (4,5%–5,0%) e acima do esperado pelo consenso de analistas e da previsão da BPI Research (4,7%).
- **Enquanto se aguarda a divulgação do desagregado por componente do 1T de 2026, os indicadores de atividade de alta frequência revelam uma desaceleração em março.**
  - **Consumo:** Em março observou-se uma desaceleração do crescimento das vendas a retalho (1,7% em termos homólogos, face a 2,8% em janeiro e fevereiro), evidenciando um crescimento débil, após a desaceleração progressiva que se intensificou desde meados do ano passado (1,7% no 4T 2025). Embora a crise energética global possa ajudar a explicar alguma maior prudência das famílias em março, a crise de confiança observada nos últimos anos, fortemente associada à crise do setor imobiliário, é a causa mais provável da recente estagnação do consumo privado.
  - **Investimento:** A formação bruta de capital fixo em áreas urbanas registou um crescimento homólogo de 1,7% até março (1,8% em janeiro e fevereiro). Embora no 1T 2026 se tenha invertido a tendência de queda observada no final de 2025 (-3,8% no conjunto do ano passado), os níveis de investimento continuam a situar-se em patamares historicamente baixos, com quedas particularmente acentuadas no setor imobiliário (-11,2% em termos homólogos no acumulado do ano até março).
  - **Atividade:** A produção industrial expandiu-se 5,7% em termos homólogos em março (6,3% em janeiro-fevereiro e 5,0% no 4T 2025), um ritmo de crescimento assinalável num contexto de fragilidade da procura interna e apoiado no dinamismo do setor exportador, agora exposto a uma maior incerteza global. Em particular, no 1.º trimestre de 2026 destacou-se o forte crescimento da produção de bens de equipamento e de alta tecnologia.

- **Setor Externo:** As exportações chinesas cresceram 2,5% em termos homólogos em março, uma forte desaceleração face ao crescimento de 21,8% observado em janeiro e fevereiro. Ainda assim, o crescimento no conjunto do 1T 2026 situa-se próximo de 15%, o valor mais elevado dos últimos anos. Em particular, recentemente destacaram-se as exportações de produtos eletrónicos (as de semicondutores avançaram 77,3% no 1.º trimestre de 2026) e de automóveis (58,4%), setores que esperamos que mantenham o seu dinamismo ao longo do ano, num contexto de elevada competitividade em termos de preços e de forte procura de investimento associada à inteligência artificial. Por outro lado, as importações cresceram cerca de 20% em termos homólogos, em termos nominais, um aumento que é parcialmente explicado pela recuperação global dos preços observada nos semicondutores e na energia.

- **As pressões deflacionistas esbatem-se no 1T de 2026, mas o ressurgimento poderá ser transitório.**

A inflação global situou-se em 1,0% em termos homólogos em março (1,3% em fevereiro e -0,1% no conjunto de 2025). Enquanto a inflação alimentar e a subjacente abrandaram, a componente energética acelerou no mês passado, embora os controlos dos preços dos combustíveis possam ter limitado a repercussão dos preços no consumidor final. Adicionalmente, num contexto de baixas pressões inflacionistas, os agregados familiares chineses poderão ser menos afetados pelo aumento dos preços energéticos a nível global, subsistindo, contudo, o principal desafio associado à crise de confiança. Por outro lado, a guerra no Irão interrompeu três anos de deflação nos preços de produção na China, com um aumento homólogo de 0,5% em março (-0,9% em fevereiro), acompanhado por um forte crescimento em cadeia de 1,0%. As subidas mais acentuadas registaram-se na energia, no setor petroquímico e nos metais.

- **A divulgação do dado do 1T mantém a nossa previsão de crescimento da economia chinesa para 2026 em 4,5%.** Os riscos permanecem equilibrados, após um desempenho melhor do que o esperado no 1T 2026 e um aumento da incerteza para a economia global. As exportações continuam a afirmar-se como a principal alavanca de crescimento e conseguiram manter um dinamismo surpreendente nos últimos anos, num contexto marcado pelo recrudescimento das tensões geopolíticas e comerciais. Também recentemente, com a eclosão do conflito no Médio Oriente, que apresenta um elevado potencial desestabilizador para a economia global, e em particular para as cadeias de abastecimento mais expostas à região, como os setores intensivos em energia, químicos e metais (em particular, o alumínio), mas também alguns produtos eletrónicos, como os semicondutores, com elevada dependência do gás hélio.

- Neste contexto, ainda que se assuma que a trégua comercial com os EUA possa manter-se e que a cimeira entre Donald Trump e Xi Jinping, prevista para maio, venha a estabilizar as relações entre ambos os países, o setor exportador poderá enfrentar obstáculos ao seu crescimento, num enquadramento marcado, no curto prazo, por uma desaceleração da economia global, cuja magnitude permanece incerta. Acresce que, perante um excedente comercial histórico da China (superior a um bilião de dólares em 2025), que tem vindo a gerar crescentes preocupações tanto nas economias avançadas como nas emergentes, poderão intensificar-se as barreiras comerciais, tornando mais evidentes os desequilíbrios internos, em particular o excesso de capacidade industrial. A nível interno, o crescimento moderado do consumo privado e do investimento continua a corroborar a falta de dinamismo da procura interna, bem como a sua dificuldade em substituir a procura externa como principal motor de crescimento do gigante asiático.

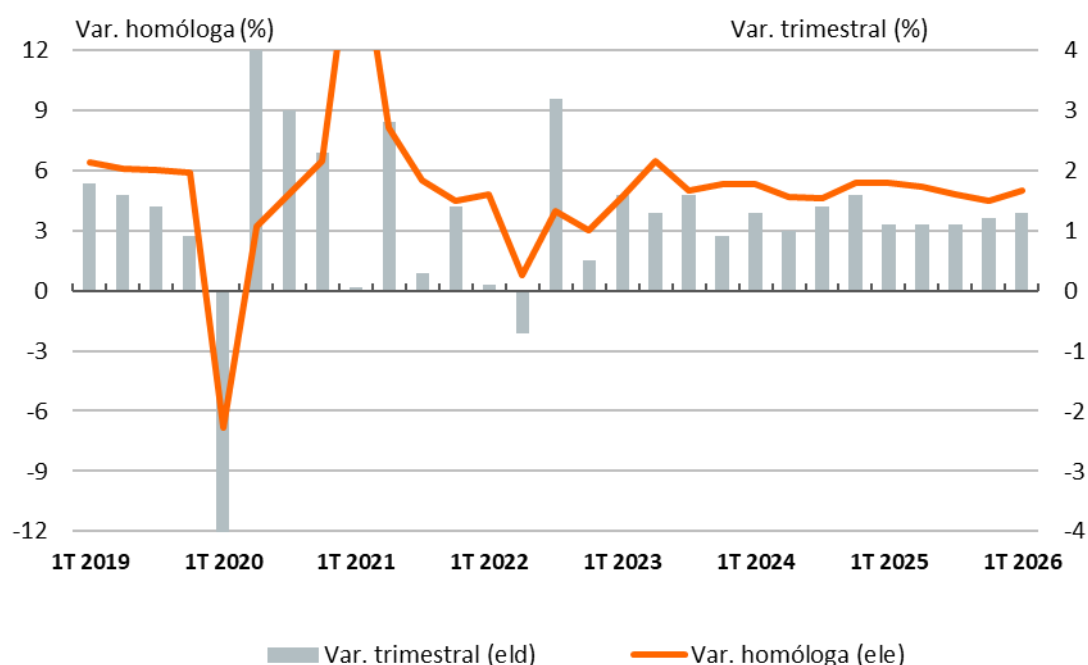
### China: PIB

	2T 2025	3T 2025	4T 2025	1T 2026		2026	
				Dados	Previsão	Dados	Previsão
Var. homóloga (%)	5,2	4,8	4,5	5,0	4,7	-	4,5
Var. trimestral (%)*	1,1	1,1	1,1	1,3	1,2	-	-

Nota: (\*) Dados corrigidos de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística da China.

### China: PIB



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística da China.

BPI Research, 2026

e-mail: [deef@bancobpi.pt](mailto:deef@bancobpi.pt)

#### AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.